

SÍNTESE PARA REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

1945/46

O irmão Ranieri em conversa com o irmão Jair Soares declarou que, através do espírito Altino ficou sabendo que em Belo Horizonte, dentro de “alguns anos” desabrocharia um Movimento Espírita que traria amplos benefícios ao espiritismo brasileiro. Estavam, os dois companheiros, após reunião no Centro Oriente, sentados na praça Duque de Caxias, em Santa Tereza, Belo Horizonte, quando o companheiro Ranieri percebeu esta afirmativa de seu mentor.

1949

Iniciava naquele ano uma atividade espiritual em favor da irmã Ló, esposa do companheiro Jair Soares, cujo organismo físico depauperava em função de insidioso câncer pulmonar. Com esse tratamento em reuniões de Ectoplasma, através do médium Peixotinho, com a materialização de Scheilla e outros espíritos, procurava a espiritualidade despertar corações para uma tarefa de âmbito nacional. Fizeram, os espíritos, em seqüência, através da mediunidade de Fábio Machado, coisas maravilhosas. Foram fatos marcantes que poderiam ser comparados àqueles da França, quando da codificação por Kardec, no século passado, confirmando a afirmativa do espírito Altino.

1950/53

Entusiasmados com as atividades dos espíritos na casa do Jair, vários irmãos propuseram fundar grupos de fraternidade, sendo fundados a partir desta data alguns agrupamentos, desejosos de que os nossos benfeitores também se materializassem nesses novos núcleos.

Durante uma reunião, a Irmã Scheilla materializada, selecionou alguns companheiros presentes para irem a determinado endereço, em busca de determinada pessoa que estava enferma. Emocionada, a equipe buscou o lar indicado, encontrando, realmente a enferma, oferecendo-lhe os préstimos através do passe e da prece.

Iniciava-se por esta sugestão o trabalho de visitação aos lares dos enfermos acamados.

Naquela época o médium Francisco Cândido Xavier, de quando em quando, colaborava como intermediário nas reuniões de efeitos físicos, na casa do irmão Jair. Em determinada noite, segundo anotações da época, apresentou-se o pró-cônsul romano PÚBLIO LENTULUS, declarando que o trabalho do Chico seria na área do livro espírita, desvinculando-o, portanto, das tarefas que ele então vinha participando. Com isso o Chico se afastou. Teria sido por esse motivo? Por que o Senador e não Emmanuel?

Nas entrelinhas desta síntese é possível entender que ele não se afastou da fraternidade, ao ter que se dedicar à psicografia do livro. Até pelo contrário, cada vez mais o médium Chico Xavier se dedicou à prática da caridade como Jesus e que o Movimento foi que se afastou do Chico, e por conseguinte, da fraternidade. (mais considerações no ano de 1986).

Depois de grandes manifestações espirituais sob todos os aspectos, o irmão Joseph em determinada noite, falava aos presentes, que aquela reunião seria a última daquele gênero.

Que a partir de então, a maior preocupação da espiritualidade seria para com os enfermos, que continuariam sendo conduzidos sob a égide do Senhor, a tratamento-amor. (convém ver a lição de André Luiz no seu livro “Os Missionários da Luz” – lição: Materialização).

Junto a esta afirmativa, os nossos benfeitores nos deixavam um trabalho de grande expressão espiritualizante aos grupos nascidos e aos que fossem se formando. (essa orientação será citada nas anotações da década de 70).

Apesar do trabalho realizado demonstrando a potencialidade, amor e determinação da espiritualidade, sua pujança e carinho-amor, na área administrativa aconteciam muitos desencontros entre os encarnados, paralelamente.

Só para registro, anotamos a desvinculação do Movimento, então nascente, do Hospital E. André Luiz. A cisão foi tamanha que prejudicou a aparelhagem espiritual, destinada ao HEAL em cerca de 30.000 bônus-hora, segundo informação e cobrança da espiritualidade na época.

Até 1956, fundaram-se outros grupos, vivendo ainda o entusiasmo dos primeiros anos do despertar, através do fenômeno das materializações dos espíritos. É que as orientações, palavras e sugestões não passavam pelo crivo da análise e divulgação.

Ressaltamos o trabalho valoroso de muitos companheiros eu venceram imensas distâncias para a implantação dos ideais da Fraternidade, na fundação dos agrupamentos fraternistas que mais tarde seriam a sustentação de maiores atividades nesse campo de ação.

Durante vários anos consecutivos, a espiritualidade solicitava sempre que os companheiros vibrassem por Goiás. O que seria? Alguma catástrofe? Pensava alto alguém.

Chegara há algum tempo ao Movimento nascente, o irmão Lídio Diniz Henriques que, entusiasmado, trabalhou para que a instituição pudesse ser um organismo centralizador e orientador com vistas à formação de novos grupos.

Tudo era euforia e vibração, no relacionamento dos colaboradores.

1956

Em abril, o espírito André Luiz, pela psicografia do Chico, em Pedro Leopoldo, nos traz bela página que deveria ser sempre o nosso roteiro dentro dos grupos, intitulada “AO GRUPO DE FRATERNIDADE”. (essa página está hoje inserida no nosso Estatuto Social). No final daquele ano, já com 12 (doze) grupos de fraternidade, foi instituída a OSCAL. Esse órgão coordenaria a formação de novos grupos dentro dos padrões de fraternidade-amor, preconizados pelo espírito André Luiz, que tão bem soubera delinear na página citada, a proposta de nossa auto-evolução.

Quando da apresentação do estatuto que deveria reger os destinos da entidade, verificou-se que, segundo o seu autor, intuitivamente, já constava a implantação de uma obra no planalto goiano, denominada “Cidade da Criança“, confirmando a solicitação da espiritualidade, que em vários anos atrás, pedia preces e vibrações por Goiás.

Isso mesmo, a obra deveria ser erguida após o movimento contar 100 (cem) grupos da Fraternidade, ativos.

Por que esse número de 100 (cem)? É necessária a assimilação dessa interrogação. Esse assunto é de grande valor quando entendemos ou para que seja entendido a ligação vibracional dos grupos-cidade e poder ser entendido que o núcleo pioneiro poderá ou deverá ser sempre a soma da conquista e dos valores espirituais de cada fraternista.

Estudando o primeiro estatuto da OSCAL, percebe-se claramente, que a exigência desse número de grupos atuantes viria ser a sustentação objetiva à obra nascente.

Nesse caso, admitiríamos que na implantação do núcleo houve precipitação? Por que a força estatutária não prevaleceu? Estávamos embevecidos pelo poder de realização da espiritualidade? Que a construção do núcleo pioneiro seria a realização dos espíritos? Ou por que nunca formos afeitos a seguir nossa Carta Magna?

Essa é uma série de perguntas que todo companheiro identificado com a atividade precisa conhecer, debater, para melhor entender as dificuldades que estamos vivendo.

1958

Já contando com vários Grupos de Fraternidade filiados, realizou-se em São João da Boa Vista e Águas da Prata, São Paulo, a primeira Semana da Fraternidade, no mês de janeiro.

Essa confraternização vem sendo realizada mais ou menos a cada dois anos. Na data o querido irmão Fritz, ofereceu ao Movimento da Fraternidade, a objetividade dos seu coração, com a página intitulada “Trabalho e Sacrifício”, pela psicografia do irmão Rafael Américo Ranieri. Pelo título podemos avaliar e entender o caro amigo espiritual.

1960

A querida irmã Scheilla, pela psicografia do Ranieri nos oferece a idéia do início, nos planos espirituais, do Movimento da Fraternidade. Essa página é conhecida como a mensagem dos cem anos, pela sua tônica de definir o início desta atividade a mais de um século, na época, naturalmente.

Naturalmente que dentro da programação para tão substancioso trabalho, a Espiritualidade fez chegar ao nosso convívio, as criaturas que seriam intermediárias dos Planos Superiores, através da música. Destacamos o caro companheiro João Cabete que tão bem soube desempenhar a sua grande tarefa. A “Canção da Fraternidade”, o seu primeiro hino foi o elo de louvor ao amor que precisava tomar conta dos corações fraternistas, para poderem levar avante a proposta de trabalho, que fora solicitada ao Senhor, segundo a narrativa espiritual de 1960.

Seguiram-se muitas outras composições, cada uma marcando-nos vibracionalmente para a musicalidade do Movimento da Fraternidade, como Ranieri, Barbosa, Geraldo de Paula e vários outros.

No oração e mente dos fraternistas era sempre presente a disposição dos bons propósitos, forte elo vibracional que nos unirá sempre até que alcancemos o objetivo comum.

Começara a busca para a localização do terreno aonde iria ser edificada a cidade.

Comprados 100 (cem) alqueires ao sul de Goiânia, ao oeste de Brasília e quando consultada em Belo Horizonte, à espiritualidade, foi esclarecido não ser aquele o terreno destinado. (muito interessante essa mensagem).

A caravana prosseguiu nas pesquisas sobrevoando outras áreas. Ao sobrevoar a Chapada dos Veadeiros, na época 234 (duzentos e trinta e quatro) km de Brasília, fez opção de chegar ao local, por terra, e checar um terreno que pelo qual tivera a equipe boa vibração. Grandes foram as dificuldades apresentadas. Não havia estrada, somente ligações fazenda-a-fazenda, até que conseguiu atingir o local onde estamos hoje. A emoção tomou conta dos corações presentes. Por esses fatos, definia uma boa sintonia dos companheiros com o Plano Espiritual. Nova consulta à espiritualidade em Belo Horizonte, após o regresso a Brasília, que na época estava para ser inaugurada.

Em Belo Horizonte, os nossos mentores, através do irmão Joseph, pela mediunidade do companheiro Ênio, declarou ser aquele o local. Estavam satisfeitos por terem conduzido os companheiros até aquela região. Que tivessem confiança no Senhor. Já estavam há algum tempo trabalhando naquela região, limpando vibracionalmente aquelas terras. Já tinham instalado próximo a uma Cagaiteira vários aparelhos com esta finalidade. Essa árvore seria o marco que definiria a localização da área, árvore esta, a única naquela grande fazenda. Retornaram à Fazenda Paraíso, com grande euforia que se apossara de todos. Buscaram o fazendeiro, adquirindo uma gleba de 300 (trezentos) alqueires, obtendo a promessa de doação de uma outra parte.

É bom registrar que a Cagaiteira não foi encontrada naquela ocasião. Não está registrado se ao menos esse detalhe foi levado em consideração. É possível que não, pois, dos companheiros do Núcleo Pioneiro, esse assunto era desconhecido.

Quando da transferência dos documentos de promessa de compra e venda, aconteceu que o vendedor quis se desfazer da oferta da parte doada, dando-se o impasse.

Perdurando o problema e quase sem solução, aconteceu um fato marcante. Explodiu uma bomba debaixo dos pés do fazendeiro-doador. O que seria?

Intimamente os presentes se auto-indagaram. O fazendeiro entendeu mais objetivamente, pois, fora ele o visado pelo petardo.

Entendendo a “sugestão” da espiritualidade, ele concordou e assinou os documentos. Posteriormente, o irmão Palminha, em Belo Horizonte, esclareceu que tinha sido ele o autor do fato.

É possível que a primeira mensagem da querida Irmã Scheilla nos esclareça quanto a este fato. Naquela mensagem é citado o reencarne de vários irmãos comprometidos com a implantação do Movimento da Fraternidade.

Seria aquele fazendeiro alguém que teria vindo para ter e ceder as terras para a Cidade? Se não fora, por que a alertiva da bomba?

Tinha a instituição, então, a posse de 530 (quinhentos e trinta) alqueires para começar a nossa atividade.

Em **20.12.1963**, na presença de vários caravaneiros, de vários Grupos, sob a direção do Dr. Lídio D. Henriques é fincada a bandeira fraternista em solo goiano.

Tudo era alegria e satisfação nas faces e corações dos companheiros.

Com sentida prece e após citar os nomes dos grupos presentes, foi colocada a pedra fundamental do Núcleo Pioneiro.

Participaram do evento: José Cristo horta, Mário Veloso, Heráclito Santini, Nelson de Almeida, José Carlos Arantes, Walter Alves, Mário José Machado, Rogério Arlanche, Andalécio Rinco, José Geraldo Tito, Juarez Cavallieri, Rui Carlos, Aristonildes Silveira, Amado José de Assis, Abdala Aguiar e Cantídio Alves Martins. O Mensageiro da Fraternidade publicou em dezembro/89 a descrição daquela solenidade. (É fácil imaginar o padrão vibracional que atingiu os companheiros naquele momento).

Permaneceram residindo no Núcleo, os companheiros José Carlos Arantes (até hoje no Núcleo) e Nelson Almeida. Posteriormente o grupo de Sagres enviou a companheira Maria, que recém-casada, chegou com o companheiro no o Planalto, para ficarem.

Estava definida a presença da OSCAL no Planalto Goiano.

Convém lembrar que naquela vasta região já estavam e ainda estão sendo implantadas outras instituições de cunho filosófico-religioso, espírita ou espiritualista, umbandista, entidades para contatos extraterrestres, etc.

Implantada a pedra fundamental, começou o envio do pessoal para a posse definitiva.

A idéia de 22.000 crianças e 8.000 adultos contagiava os corações com a alegria do entusiasmo. Era solicitado aos Grupos, através de normas de funcionamento elaboradas pela OSCAL, que dentro de suas possibilidades, os nossos co-irmãos do trabalho-amor, dessem o apoio vibracional e material à obra nascente, no município de Alto Paraíso-GO.

Teríamos todos ficado impressionados com as atividades dos bondosos espíritos no início do Movimento, achamos que a obra seria realizada por eles? Ou na nossa intimidade espiritual, já de antemão sabíamos que ela deveria ter o cunho espiritual?

O certo é que a idéia de uma cidade repleta de crianças enchia o coração de todos. Talvez por todos trazerem as mentes repletas dos quadros que vivemos em nossas cidades. Mas como construir uma cidade desse porte? No entusiasmo? Com quais recursos? Dos recursos de uns poucos grupos atuantes? Seria utopia essa proposta, pelo menos por enquanto? Ou como entender?

É bom lembrar que a maioria desses grupos, na necessidade de implantarem no conceito da sociedade local, precisava envidar quase todo, senão todo o esforço para alcançar esse objetivo. Continuam, ainda hoje, na mesma continuada luta.

Corria a década de 60. Lá pelos anos de 66, alguns companheiros de Belo Horizonte, de mudança para Brasília-DF, deliberaram grande alteração na estrutura administrativa do Movimento, retirando da esfera de influência da OSCAL, a Cidade da Fraternidade. Supunham, esses irmãos, que de Brasília e com possíveis recursos através do governo federal seria facilmente conseguida a construção da Cidade da Fraternidade. Mudara de nome a instituição, para não entrar em confronto com outra que se dizia dona do antigo nome – Cidade da Criança – entidade esta localizada ao oeste de Brasília-DF.

Apesar dos desencontros na área administrativa, O Movimento da Fraternidade continuava vibrando nos encontros fraternistas. Os corações, na sua intimidade, estavam alegres e felizes e tudo era trabalho e vibração, em prol da idéia que estava sendo implantada no Planalto Goiano. É certo a existência de um elo que nos liga a todos. É certo que precisamos aproveitar mais esse elo, assim que descoberto.

1970

Ao visitarem o médium Divaldo P. Franco na FEB, em Brasília, após considerações interessantes do medianeiro sobre a Cidade da Fraternidade, os irmãos Francisco Menescal e Elmo Amaral, respectivamente, Presidente e Secretário da nossa obra, tiveram a felicidade de ouvir e gravar a palavra da irmã Scheilla para o Movimento da Fraternidade.

Essa mensagem precisa ser analisada sob a ótica da razão. Necessário se faz tirar dela a substância espiritual capaz de nos ajudar na condução dos ideais comuns a todos. Preciosa por si mesma, ela nos tem para dar tudo o que tivermos condições de entender.

Não analisada, ficou como mais uma bela página e uma demonstração de carinho da querida amiga espiritual. Era a segunda vez que, em termos profundos, a benfeitora alertava-nos para algo muito sério.

A querida irmã e amiga espiritual procurava, nessa mensagem, alertar-nos para as dificuldades dos anos que se seguiriam. Adiantava a espiritualidade as providências para que não acontecessem os fatos que nos marcaram as almas, nesta década.

1971/72

Apesar da mensagem da irmã Scheilla, datada de 1970, ter sido bastante distribuída, não fora analisada sob a ótica da razão. Nesse ano foram tomadas medidas capazes de se conseguir a efetiva construção da Cidade, sem o concurso financeiro dos grupos, já que até então poucos foram os que se dispuseram ou puderam dar a colaboração financeira.

Foram constituídas as empresas RECIFRA e ARTECIFRA. A primeira para a área do florestamento e reflorestamento, a segunda na arte da pintura de porcelana.

Teriam elas a meta de desenvolverem através de seus trabalhos específicos, os recursos de construção e manutenção do núcleo.

Vários grupos foram os seus cotistas que integralizaram o capital social, no afã de que fossem construídas as casas da sonhada Cidade. Não chegara ainda nos propósitos oscalinios a construção da Cidade em nossos corações.

Ressaltamos que nessa época o núcleo já contava com várias casas de alvenaria e com quase a mesma infra-estrutura que, até hoje, vivem os comunitários.

Várias maquetes foram oferecidas ao Movimento da Fraternidade. A OSCAL por força estatutária então, nada representava para a pretensa cidade, a não ser o elo vibracional da fraternidade, pois, esses meandros administrativos poucos conheciam.

Muitos os entusiasmos nas apresentações das maquetes, cada um apresentando o serviço como sendo um gesto de inspiração.

Firmada no desejo dos companheiros que dirigiam as empresas, que, diga-se de passagem, doaram tudo de si, a RECIFRA começou contratando projetos de florestamento com o então IBDF, no primeiro projeto com 400 (quatrocentos) ha com capacidade para 666.000 árvores, foi aproveitado o terreno confrontante com o núcleo. Seguiu o segundo com 600 (seiscentos) ha correspondendo a 1.060.000 árvores de eucalipto. Outros projetos foram sendo implantados com a compra de outras duas centenas de ha nas circunvizinhanças.

Somos então grande latifundiário na região.

Nessa época, dirigia a OSCAL, os companheiros Jair Soares, Arym Moysés, Neutalino de Paulo, Carlos Horta e Ângelo Pio.

Durante as reuniões de tratamento-amor realizadas na Casa Espírita André Luiz, em Belo Horizonte, há algum tempo, vinha a espiritualidade, ao final das reuniões, durante a troca de idéias com os companheiros de nosso plano, alertando-nos quanto ao “Retorno às Origens”. Era sempre assim a atônica semanal. É preciso que o Movimento da Fraternidade retorne às origens. É isso mesmo Jair, é preciso que retornemos às nossas origens.

Quem dirigia as reuniões era o mesmo presidente da OSCAL.

É possível que a espiritualidade tenha falado com o mesmo teor em outros grupos. A OSCAL tem cópia da mensagem do irmão Joseph dada no “Irmão Glacus” do ES do Pinhal, pela psicografia quando o companheiro espiritual advertia: “Retorno às origens, já”. Vinha outra sugestão para que dinamizássemos os Grupos da Fraternidade, células do movimento e batia a espiritualidade nas teclas: retorno às origens e incentivo e orientação aos co-irmãos espalhados pelo Brasil afora.

Mais uma vez, sendo não muito afeitos às análises das mensagens, o assunto se perdeu por algum tempo.

Em reunião do Conselho Deliberativo, foi eleita a nova diretoria da OSCAL. Para coincidência de mandato com os coordenadores dos grupos, que por força estatutária, mudara de dezembro, a Diretoria da OSCAL permaneceria por mais seis meses, alongando o mandato para trinta meses, já que o ciclo administrativo da OSCAL finalizava-se em junho.

Foram eleitos: Presidente: Arym Moysés; Secretário: Geraldo Heleno Barroso; Coordenador de Finanças: Neutalino de Paula; Tesoureiro: Joaquim Horta; Departamento dos Grupos: Carlos Horta.

Imediatamente procurou o companheiro Arym, impulsionar uma dinâmica administrativa, de uma forma objetiva e prática.

Reuníamos às quartas-feiras e domingos para discutir os assuntos magnos e tomar conhecimento de todo o referencial da instituição, desde antes mesmo de sua origem, já que o companheiro era dos primórdios do Movimento. Ficamos sabendo das dificuldades vividas pelas outras diretorias, da falta de uma estruturação administrativa capaz de nos conduzir aos ideais trazidos pelos Benfeitores da Espiritualidade.

Verificou-se que o coordenador procuraria dar à equipe que se formava, as condições de trabalho até então desconhecidas por nós. Foi dinamizado o “Mensageiro da Fraternidade”, jornal que estava parado há vários anos. Fielmente cumpriu-se o cronograma para que aquela administração entregasse o Mensageiro no dia apazado.

O Brasil foi dividido em várias regiões fraternas com programação para que os grupos fossem visitados em suas sedes. O objetivo era alcançar a sugestão da Espiritualidade do soerguimento da família fraternista. Por trinta meses a equipe viajou por todos os doze estados brasileiros, que abrigam os nossos co-irmãos. Por duas vezes as equipes da OSCAL estiveram presentes demonstrando a satisfação da realização do trabalho programado. A relação era a seguinte: PR: 01 grupo; SP: 17; MG: 41; RJ: 10; MS: 01; GO: 02; BA: 03; PE: 03; CE: 01; PI: 02; DF: 02; ES: 02 e Cidade: 01.

Foram muitas dezenas de milhares de quilômetros percorridos para o cumprimento de tão salutar e belo trabalho. Plena satisfação, o entrosamento de todos os irmãos fraternistas.

Salientamos que algumas vezes o querido espírito Palminha, nos alertou para o fator velocidade nas estradas. Que tivesse as equipes o cuidado necessário, a vibração do trabalho-amor no coração e apreço nas horas necessárias. Seria a nossa salvaguarda, pois na certa enfrentaríamos a presença de irmãos contrários à dinamização proposta, alertara-nos outras vezes que os nossos carros já estavam catalogados por esses irmãos. Que os números das placas dos veículos já estavam em posse dessas equipes contrárias, dispostas a perturbar a seqüência proposta. A alertiva valeu, pois durante todas as viagens nada nos aconteceu. Todo o trabalho foi realizado sob as sugestões dadas, e fomos então, beneficiados pela execução da tarefa.

É bom lembrar que as reuniões de desobsessão do Grupo Scheilla, muitos e muitos espíritos foram doutrinados. Eram das equipes que nos lembrara o caro mentor. Eles sempre afirmaram aquilo que já sabíamos, tais como o número das placas, os nomes dos componentes das equipes, etc.

Para custear as viagens, foi instituído o fundo de viagem em que todos participavam, para que não fosse gasto o dinheiro enviado para a Cidade, especificamente.

Ao Movimento era prestado conta no Mensageiro da Fraternidade, na coluna “Prestando Contas”, mensalmente.

Continuava a espiritualidade nos convocando ao “Retorno às Origens” e o fortalecimento do agrupamento.

1975

Nessa época, a equipe da OSCAL que visitava o núcleo, a cada 60 dias, teve a felicidade de encontrar a árvore Cagaiteira.

Foram lances dignos de lembrança. Mais uma vez demonstrava a presença firme e objetiva de nossos benfeitores espirituais.

Baseada na orientação do encontro terreno há alguns anos, os espíritos definiram a árvore como marco para a localização do Núcleo Pioneiro.

Transcorria o mês de outubro. Preparava a equipe da OSCAL para deixar o núcleo, de retorno a Belo Horizonte, quando solicitou carona um morador da redondeza, de nome Joaquim. Dizia estar doente em demanda a Brasília, em busca de tratamento. Conseguida a carona, dispusemo-nos ao caminho.

Nessa época do ano aquela árvore normalmente esta carregada de frutos. Como são amarelos, e dando-se no descampado, facilmente foi no caminho, lá pela altura do Posto Flamengo, definido, o quadro, que a tanto buscávamos.

A mensagem da espiritualidade sobre a Cagaiteira era assunto trivial nas nossas viagens. Relembrando sempre os primórdios do Movimento, as mensagens ou exortações, mesmo que esparsas, eram sempre motivo de troca de idéias. Assim entenderemos o diálogo iniciado pelo Arym com o passageiro.

Começou indagando se o Joaquim conhecia Cagaiteira. Procurando visualizar uma delas na estrada para mostrar, respondeu afirmativamente.

- quantos anos você mora na região?

- vinte e oito anos, mais ou menos.

- então conhece bem aquela região?

- como a palma de minha mão. Não tem canto nenhum que eu não conheça.

- conhece alguma cagaiteira lá?

- na Cidade existe uma. Só uma. Não sei por que mãos malvadas puseram fogo nela. Mas vejam como é maravilhosa a natureza, ela brotou e está novamente frondosa. Tem dado frutos e muitos.

- como foi isso?

- o certo eu não sei. Só sei que ela foi cortada rente ao chão, mas está frondosa novamente.

- calcula quando foi isso?

(após a memorização, de olhos fechados, respondeu)

- há mais ou menos de 25 a 16 anos.

A pergunta do Arym fora feito de um modo inteligente. Definia a época que a equipe estava à procura das terras. Naturalmente que a presença dos companheiros destinados a dar corpo à idéia que tivera a sua origem nos planos espirituais, preocupara as entidades encarregadas da não implantação dos ideais da fraternidade naquele rincão. Induziram alguém, a árvore recebeu o corte e foi abaixo.

Algo parecia-nos definir que o Joaquim, o único, parece-nos crer, que conhecia a existência dessa espécie e a sua localização, fora-nos trazido pela espiritualidade, pois

quando fazia a sua narrativa, era fácil notar que as palavras usadas não correspondiam ao vocabulário padrão da região.

Como estava a caminho, ficou entendido que em dezembro seríamos levados ao local tão almejado.

Chegamos em Belo Horizonte com grande euforia. Durante o percurso foi o assunto predominante.

Daí a 2 (dois) meses, novamente demandamos para Goiás. Encontramos o Joaquim trabalhando no pólo 2, no viveiro de eucalipto.

Prontamente aquiesceu em nos conduzir à maravilhosa descoberta.

Estavam presentes: Arym, Meire, José Carlos, Joaquim e José Horta.

A árvore foi divisada a uma pequena distância, mas o mato em torno dificultava o trânsito. Ao seu pé, foi encontrada a prova do corte e do fogo, mas realmente a natureza tinha sido maravilhosa, pois a árvore estava novamente frondosa.

Fez-se pequena pausa para uma prece, logo depois da euforia pela descoberta.

O irmão Arym falou a Jesus em sentida oração. Agradecia ele o esforço da espiritualidade em nos agraciar, com a sua mão amiga, o enlevo que estávamos vivendo.

Ao finalizar a prece, deva-se para notar que a garganta do Arym estava sendo trabalhada e que a adestravam para a continuação daqueles momentos maravilhosos.

A amorável irmã Scheilla, daí a pouco nos daria, do seu generoso coração, a definição para aquele encontro.

Falou-nos da satisfação da espiritualidade pelo encontro. Que os corações se entrelaçavam ainda mais, pelas vibrações dos companheiros presentes, definindo o marco. Agradeceu a Jesus pelo evento, desejando-nos muita paz interior na luta que naturalmente iria o Movimento se defrontar.

Estávamos extasiados. Pisávamos no ar, e não era para menos.

A OSCAL desenvolveu mais um ano de extenso trabalho junto aos grupos, agora com mais essa afirmação da espiritualidade.

1976

Ficou terminado o mandato desta equipe, com a eleição do companheiro Elmo Amaral.

Procurou-se dar colaboração aos que chegavam, para que pudessem continuar com toda a vibração. Ainda aí, a espiritualidade continuava na lembrança ao “Retorno às Origens” e no fortalecimento dos agrupamentos fraternistas.

Paralelamente, os companheiros encarnados estavam mais dispostos ainda a construir a Cidade material.

Através dos companheiros de Brasília-DF, foi solicitado ao BID – Banco Internacional de Desenvolvimento uma verba de U\$ 8.300.00 (oito milhões e trezentos mil dólares), a fundo perdido. Era uma verba que normalmente aquele órgão financeiro aplica em projetos de assistência social. Em qualquer parte do mundo, normalmente, aquela instituição faz esses benefícios.

Mas, e o trabalho espiritualizante, a Cidade espiritual a ser implantada nos corações, ficaria para quando?

1977

Foram adquiridos 50 ha para poder implantar a usina hidroelétrica. O riacho Piçarrão iria ser barrado para a implantação de energia elétrica mais barata.

1979

Novamente aconteceu nos rincões goianos a Semana da Fraternidade. Caravaneiros de todo o Brasil para lá se dirigiram. A vibração era incomum. Cânticos, hinos, choros e emoções eram o normal em todos os presentes. 1720 companheiros permutaram vibrações durante todo o conclave. No sábado pela manhã aconteceu o acidente com o companheiro Elmo. Uma pane no sistema de freio do bi-motor que chegava com autoridades de Brasília, abalrou a Kombi que os esperava. Por pouco desencarnava o amigo e irmão. Ao perceber o perigo, havia-se jogado ao chão. Estava de costas quando ao ser atropelado pela aeronave, a hélice lhe retalhou as nádegas e pernas. Foi terrível. Não fosse os recursos do Senhor e a Sua Misericórdia a OSCAL naquele dia, teria perdido o seu presidente.

Por mais de dois meses o companheiro ficou no Hospital de Base de Brasília, até que finalizou a sua prova.

Em Belo Horizonte, prevendo poder dar, algum dia, a sua colaboração ao Movimento da Fraternidade, procurou o irmão Arym entusiasmar a antiga equipe de companheiros afins. Reuníamos mensalmente em casa de cada um. De quando em quando jantávamos em algum restaurante. Socialmente sabia-se das datas e comemorações de todos. Foram anos e anos de muito entrosamento e amizade, e conseguimos estar em torno de um ideal comum.

1980

Preocupando-se com o alarde das solicitações dos espíritos quanto ao “Retorno às Origens”, havia Arym solicitado uma troca de idéias com os nossos benfeitores, no local que viria mais tarde ser a sede do Grupo Vitor.

Presentes numa quarta-feira de abril dos irmãos Arym, Geraldo Barroso, Neutalino, Sabino, Dalva e José Horta. Após a prece, recebemos com carinho o irmão Joseph Gleber. Depois de cumprimentar aos presentes, propôs ao Arym uma mudança na programação da reunião. Em vez de uma troca de idéias, os nossos benfeitores desejavam nos dar uma troca de mensagens. Após a concordância, o companheiro Sabino recebeu então uma entidade retirada dos meandros administrativos da Cidade da Fraternidade. Era o chefe de uma equipe encarregada de fazer chegar o dinheiro para a construção do Núcleo. Começou com a seguinte tônica:

- “você estão querendo dinheiro? Nós avisamos que estamos enviando o dinheiro que será preciso para a construção da Cidade. Tem que encher aquilo lá de casas e crianças. De gente, muita gente mesmo. Estamos chefiando a equipe do numerário. É para encher mesmo de crianças, de adultos, muita gente mesmo. Vocês não querem o dinheiro Ele chegará, pois está em nossas mãos essa tarefa. Levem a sério o que eu estou falando. A programação é fazer chegar muitas e muitas crianças. Boa noite”.

Retornou ao nosso convívio, pela irmã Dalva, o mentor amigo que solicitou a equipe que ouvia com disposição ao entendimento, para a análise do que acabáramos de ouvir.

Em julho, em equipe, estivemos novamente no Núcleo Pioneiro. Compunha-se do Arym, Dalva e José Horta.

Mais uma vez fomos obsequiados por um fenômeno que nos marcou o coração.

Estávamos junto à Cagaiteira. Após uma prece, tivemos a palavra do caro amigo Joseph Gleber, pela Dalva, que congratulou conosco, dando-nos conta da satisfação da espiritualidade pelo reencontro naquele local. Falou sobre o trabalho desenvolvido ali. De um hospital em pelo funcionamento. Que se possível os irmãos do Núcleo viessem de 15 em 15 dias orar ali. Que procurássemos valorizar aquele ambiente pelos elevados serviços prestados à comunidade de encarnados e desencarnados.

Finalizou, desejando-nos muita paz.

Nesse momento, nove horas da manhã, sol claro e quente, vimos que da médium saia uma emissão de ectoplasma, formando um volume do tamanho de uma bola de futebol.

Ficamos em prece. Percebia-se que a espiritualidade realizava ali algo que naturalmente nos dava prova do que havia sido falado.

Regressamos. O Arym foi para Belo Horizonte e a Dalva e José Horta demandaram para Porto Alegre, de férias.

Dois dias depois, quando chegávamos a São José do Rio Preto-SP, ao parar para conferir o mapa rodoviário, no trevo daquela cidade, notamos que a Dalva estava exteriorizada. Ficamos aguardando alguns minutos e quando ela retornou, falou-nos que a irmã Scheilla estava enviando por nosso intermédio, um recado para o Arym.

- “Precisamos do concurso do Arym na Cidade da Fraternidade. Precisamos de seu bondoso coração. Muito teremos que realizar através do caro companheiro. Também ele terá muito a ganhar, acatando ao nosso convite”.

São coisas da via que ainda não conseguimos alcançar. Por que durante a viagem e após separarmos do companheiro: por que não quando estávamos juntos?

Posteriormente o irmão Ângelo Domingos nos informou que nessa época, visitando uma médium em Casa Branca-SP, ele descreveu o Arym, seus traços fisionômicos e características pessoais, como a pessoa que iria dirigir a Cidade da Fraternidade. Descreveu ainda, o irmão Josias Pereda como sendo a pessoa que dirigiria a assembléia que elegeria o atual coordenador.

Com a sua convocação para a direção do local, o companheiro Arym convidou a antiga equipe para a colaboração na reestruturação da OSCAL, acrescida do irmão Baessa que, substituiu o Geraldo Heleno que se mudara para Ipatinga-MG.

Em prol do que poderia ser o “Retorno às Origens”, solicitado há tanto tempo pela espiritualidade, iniciou-se uma busca de informações.

Material escrito e gravado era repassado dia a dia. Entrevistas e mais entrevistas com os antigos companheiros. Foi revisado todo o arquivo existente na OSCAL. Onde se tinha notícia de algo, era logo visto o assunto. Era o afã do trabalho.

Como sabemos que somos assistidos por um sem número de testemunhas, e dado o caráter de seriedade com estava sendo levado a efeito a tarefa, sabia-se que chegaríamos ao objetivo.

Foi nessa vibração de trabalho que quando se pesquisava um monte de documentos, composto de atas de reuniões e mensagens de nossos benfeitores, foram encontrados, numa mensagem do irmão Joseph, os quatro itens que no novo estatuto da OSCAL passaram a ser parte filosófica do Movimento da Fraternidade, intitulado Programa de Trabalho Permanente – PTP.

Feito a descoberta, tivemos o cuidado de ouvir a espiritualidade, através de três médiuns, em grupos diferentes, havendo perfeita concordância com a idéia que estava sendo esposada.

Com o discernimento necessário, através da orientação deixada pela espiritualidade, procurou fazer o arcabouço filosófico que vem norteando os nossos corações. Precisava-se de um organismo espiritualizante, capaz de soprar de nós os impulsos materializantes de nossos corações. É de fácil verificação a possibilidade de nossa evolução neste estatuto.

Por várias e várias vezes estiveram as equipes da OSCAL em todos os agrupamentos levando idéias e trazendo sugestões que iam sendo analisadas da melhor forma que puderam oferecer os nossos co-irmãos.

Entendemos que o nosso Estatuto Social contém o esforço de todos os companheiros que se dignaram a colaborar nesse trabalho conjunto.

Muitos foram os embates dolorosos de companheiros que não acreditavam nos propósitos de Belo Horizonte. As reuniões realizadas em Guaratinguetá e Belo Horizonte não são dignas do nosso esquecimento.

Entreguemos ao Senhor as nossas preocupações e estaremos em bom caminho.

A aprovação do Estatuto ficou assim sob a expectativa de que o Evangelho e o tempo pudessem falar alto no íntimo de todos e que em breve possamos ser um só rebanho de um só Pastor.

1983

Foi um ano marcante para a OSCAL.

O caro Arym desejou mudar-se para a Cidade. Para entrosar-se intimamente, desde 1982 estava ele todo o mês ficando lá uma semana. Vários meses estivemos juntos. Numa dessas ocasiões, ao chegarmos em Brasília, lá estava o escritório do Ministério da Agricultura. Verificando o seu teor, dava-nos conta de que o convênio feito com a Cidade, para a construção da hidroelétrica, por inadimplência de nossa instituição, estava denunciado. Com essa denúncia, segundo o contrato, estavam também vencidas todas as prestações.

Diminuído o susto, vieram as providências.

Várias foram as opiniões. A primeira, que se julgou necessária, seria aquela que pudesse ganhar o maior prazo possível para o pagamento, já que o caixa da Cidade estava no vermelho. Essas medidas levaram algumas semanas para a sua concretização.

Propôs o Arym levar ao órgão, as nossas condições que seria o pagamento de duas parcelas de seis meses com a primeira vencendo dentro de 30 dias. Achamos um disparate, mas a surpresa foi grande, pois o órgão aceitou. Verificado o que se podia dispor, viu-se que dispunha o Movimento de uma sala em São Paulo. Do acerto de Mogi das Cruzes-SP e de uma possível campanha em Belo Horizonte, além de colaborações dos Grupos. Feito isso, no tempo aprazado, estavam quitadas as promissórias.

Faltava ainda o término da barragem e a adaptação das máquinas.

Os companheiros de Brasília, no comando de Pedro Meneghin se dispuseram à adaptação da turbina. Trabalho hercúleo. Só mesmo com a determinação desses companheiros.

Mas nem tudo está normalizado. Infelizmente.

A chegada do Arym à Cidade, nessa viagem, após o problema com o Ministério, foi cercada de alegrias e dificuldades. Alegria foi poder novamente usar aquele local de nossas almas e dificuldades por que na chegada, uma comissão de vários companheiros residentes declararam dispostos ao retorno aos antigos lares.

Não concordando com a presença do novo comandante, achavam melhor se retirarem.

Convidados ao debate de idéias, como é do feito do Arym, não houve contra-proposta que fizessem mudá-los de decisão. Inclusive quanto ao mestre de obras, pela necessidade de sua

continuação na Cidade. Ficou no ar a oferta para ficar assalariado. O término da barragem ficou assim sem o companheiro residente, que se tivesse permanecido, muito teria ajudado. Preocupados com esse desfecho, na primeira reunião de tratamento-amor do Grupo Vitor, ao final da tarefa, quando normalmente a espiritualidade troca conosco palavras e nos dá o incentivo de sempre, dirigimos-nos ao querido Palminha, falando-lhe de nossas preocupações e dificuldades. Dissemo-lhe não podendo contar mais com vários irmãos, que na chegada do Arym, saíra, esclareceu-nos bondosamente, como é de seu feitio.

- Caro irmão José Horta, de confusão já chega. Lembrem aos companheiros que nós estamos no comando das tarefas. Quando for a hora, ou quando for necessário, estaremos encaminhando os companheiros adequados para lá. Orem e confiem.

Essa afirmativa dada em 1983 seria a primeira desse teor. Vamos ler mais tarde orientação objetiva do nosso irmão Joseph Gleber sobre esse magno assunto.

Nessa data, o Grupo Vitor colocava no ar, através de rádio amador, a possibilidade de contatos diários. Foi muito emocionante a inauguração desse empreendimento. Posteriormente foi transformado esse serviço para canal comercial, sendo acoplado o telefone ao rádio. Podemos hoje falar de qualquer lugar, pelo telefone no rádio com os companheiros da Cidade.

Em abril daquele ano, solicitamos durante uma das reuniões de orientação algum subsídio para o assunto Cagaiteira, inclusive sobre o fenômeno do ectoplasma durante aquela visita a Cagaiteira.

Após aguardarmos a resposta por alguns minutos, disse-nos o querido mentor, que a irmã Scheilla nos daria a sua palavra oportunamente.

As nossas tarefas continuaram e em uma reunião, após algumas semanas, sem que tivesse o assunto sido ventilado novamente, recebemos de nossa querida irmã Scheilla uma página auspiciosa.

Naquela terça-feira, a amável entidade historiou o trabalho da espiritualidade junto a Cagaiteira. Do grande hospital onde são tratados os espíritos e encarnados libertos momentaneamente do corpo físico. Do valor da vibração daquela manhã em julho de 1980, quando a espiritualidade realizou tratamento através do ectoplasma expelido pela médium. Falou também do desejo da espiritualidade de que os companheiros da Cidade estivessem ali regularmente, colaborando na vibração amiga e também na oportunidade de viver e conviver com a idéia espiritualizante de nossa obra.

Como todas as reuniões de orientação-amor do Grupo Vitor são gravadas, naquela noite tivemos a satisfação de ter registrado na fita magnética a verdade sobre a orientação antiga de quando a equipe da OSCAL estava à procura das terras.

Vejamos a seguir o caminho da espiritualidade demonstrando na prática as palavras da nossa irmã Scheilla.

Na mesma noite desta orientação em Belo Horizonte, aconteceu na Cidade da Fraternidade um fato digno de nota, de meditação.

Sendo dia de reunião de tratamento, estava no recinto o companheiro Toninho Sahium. Disse ele que adormecido, notou um espírito chegar, convidando-o a sair. Iria ser levado ao hospital na espiritualidade para receber tratamento. – “Firme o pensamento em Jesus, para irmos tranquilos. Não precisa você em espírito, da muleta. Não pense nela para não se complicar”.

Após esta reunião, o companheiro se viu diante de grande edifício ao oeste da Cagaiteira, e que entrou conduzido pelo amigo espiritual. Posteriormente acordou na reunião, para ao final fazer esta narrativa para os presentes.

A direção da Cidade continuava envidando todos os esforços para transformar o Núcleo Pioneiro no lugar agradável de se morar.

Os companheiros de Brasília cumpriam a sua parte na usina. O restante do maciço estava terminando e o numerário, com dificuldade, é certo, chegava e ia dando para ser cumprido o cronograma.

Vindo a Belo Horizonte, participou o Arym de reunião de orientação do Grupo Vitor. Trocou palavras com a espiritualidade que como sempre, falava-lhe mais um a vez que tudo estava nos planos traçados. Ao final, o querido irmão Joseph Gleber lhe declarou que a irmã Scheilla se dispusera a conduzir a Vanda, sua esposa, ao Núcleo Pioneiro.

Após a reunião, o Arym declarou-se surpreso com essa oferta. Achava muito difícil ser conseguida a tarefa, pois a Vanda já se dispusera a ficar em Belo Horizonte, não se mudaria nunca o interior, pois tinha aqui sua família com filhos e netos e era muito apegada aos seus.

Daí a alguns meses, a Vanda estava de mudança para o Núcleo Pioneiro.

Essa mudança para a Cidade veio acertar em muito a vida do nosso companheiro Arym e à sua tarefa de administrador.

Como o numerário estava sempre em baixa no Núcleo, com as tarefas de construção da usina, tornou ainda maior a dificuldade.

Com o levantamento feito na Cidade, verificou-se que vários projetos de reflorestamento estavam por terminar. Outros tantos sem prestação de contas junto ao IBDF. 79.000.000 era a dívida para com o Posto Flamengo. Dívida no Banco do Brasil já em vias de protesto. Dinheiro esse com o projeto para plantar feijão e que tivera necessidade de ser usado em outra área. Outros projetos de fruticultura a começarem e outros inacabados. A dívida de vários avais de companheiros comprometidos, inclusive companheiro de Brasília que estava com a casa hipotecada e já no cartório, para ir à praça.

É certo que o plano superior nunca nos faltou. Às vezes é certo ter permitido que chegassem os fatos a tal condição, como lição e aprendizado comuns.

Hoje, quando vemos o Núcleo Pioneiro partir para a sua auto-suficiência, precisamos agradecer ao Senhor, genuflexos e desejosos de aprender as lições do caminho.

Pudemos participar de dificuldades que o Arym ainda vivia. Lembramos do empreiteiro de serviços nas terras do Flamengo, que de revólver na cintura, à mostra, para intimidá-lo, procurava acertar pendência deixada para traz e que nos custou muita prece e vibração para que as coisas pudessem ser acertadas.

Nessa época, manifestavam em reuniões de desobsessão no Grupo Vitor uma grande leva de entidades retiradas do Núcleo Pioneiro. Lembramos de dois irmãos desses. Trouxeram-nos uma afirmativa que nos ajuda esclarecer a finalidade da Cidade.

Indagados por que estavam fazendo tanta pressão nos companheiros, tão pouco em número, respondiam que nada tinham de mágoa contra os “gatos pingados” do Núcleo. Que eles estavam sofrendo essa pressão muito antes de lá chegarmos. Por que aquele Núcleo, assim como os outros já formados ou que vierem a se formar, estavam todos na mira para desaparecerem. Aqueles núcleos de preces e orações, que são como o sustentáculo do plano espiritual superior, para dar um reforço vibracional ao Governo do Brasil. Brasil, que será o coração do mundo, pátria do evangelho. Por esse motivo são contra e lutarão contra até vê-los desaparecerem.

Nas semanas seguintes a esses acontecimentos, fomos informados pela esposa de um companheiro de Brasília, que semelhante manifestação teve lugar na FEB.

Mais tarde, visitando o Grupo Vale do Amanhecer, em Planaltina-DF, relatou-nos pessoa da obra, que aquela organização espiritual foi concretizada para a ajuda vibracional ao Governo da República Brasileira. Achamos muito interessante a soma dessas idéias. (em 87 recebemos página da entidade Adamastor, clareando o assunto e em 88 da irmã Scheilla).

1984

Em 12 de junho, com o carinho que lhe é peculiar, o bondoso espírito Bezerra de Menezes, através do Gilson, em reunião de orientação do Grupo Vitor, deixou ao Arym uma mensagem de tranquilidade e confiança no que o caro companheiro está realizando. Declarou que ele confiasse na espiritualidade, nos momentos de aflição, para estarem juntos na iluminação das suas decisões. Bela página.

O mesmo Bezerra de Menezes, em 24 de setembro de 1985 escrevia aos Amigos da Fraternidade, declarando que se os problemas de agora são muitos, o futuro é promissor. Que cumpríssemos as obrigações de tarefeiros leais, para servir com amor na renúncia de nós mesmos.

O trabalho do Núcleo Pioneiro com a inauguração da usina hidrelétrica trouxe muito entusiasmo e a possibilidade de uma vida mais amena. Pode ser diminuído o custo operacional, já quase insustentável, do conjunto diesel elétrico que até então vinha fornecendo energia.

As atividades vinham sendo modificadas com a implantação do bônus-hora.

Havia com esse sistema, possibilidade de ser contabilizado todo o movimento financeiro, definindo receita e despesa de cada lar e do conjunto. Estava sendo implantada uma racionalização das atividades, procurando definir possibilidades e necessidades.

No dia 29 de janeiro de 1986, após a tarefa de orientação do Grupo Vitor, o caro irmão Joseph solicitou-nos especial atenção. É que na terça-feira seguinte, 04 de fevereiro, o instrutor André Luiz daria uma página aos companheiros do Movimento da Fraternidade. Solicitou o carinho de uma preparação adequada durante a semana, esse o motivo do aviso com tanta antecedência. Pediu o carinho da OSCAL para estarem presentes o Baessa e o Eustáquio. Conforme a programação da espiritualidade, na noite aprazada a entidade, de acordo com o previsto, deixou-nos a página que recebeu o título de “Aos companheiros do Movimento Oscalino”.

Nessa página deixou-nos o Instrutor a sua alertiva para a união dos propósitos. Que vivêssemos as rivalidades e as soberbas posições e que as consciências se ocupassem de ações e atos condignos.

É uma página digna de meditação.

Em maio, uma infausta notícia nos abalou: em desastre automobilístico, desencarnava a querida irmã Fátima Saliba.

Em outubro de 86, a espiritualidade nos deu uma sugestão que custamos muitos meses a entender o seu significado. Estava terminando a reunião da OSCAL, nas dependências do Grupo Scheilla, quando o companheiro Vicente Wendling, coordenador do DOE, nos trouxe a anotação contendo uma orientação do irmão José Grosso, para que procurássemos o Chico.

Ficamos eufóricos. Enfim tínhamos uma página de André Luiz ou Emmanuel sobre o Movimento, etc., etc. Sorrisos largos, euforia de todos.

Pelos muitos compromissos, só pudemos estar em equipe, em Uberaba, no mês de janeiro de 87.

Chegamos ainda cedo. Encontramos o Chico no seu trabalho normal, no bairro pobre, na distribuição de mercadorias e bênçãos. À noite, sexta-feira, estivemos na reunião pública aguardando, ansiosos, a hora em que o médium iria ler as mensagens do dia. Para surpresa ou decepção, nada aconteceu. Pernoitamos em Uberaba e no dia seguinte formos à sua casa. Recebeu-nos o Chico com a satisfação que lhe é comum. Demonstrou conhecer tudo sobre a Cidade e sua localização geográfica. Perguntou pelos companheiros antigos, todos pelo nome. Ao tomar conhecimento de que o Arym estava lá residindo, declarou, “agora sim, pois nenhuma obra pode ir adiante sem a presença do responsável ou do idealizador, ninguém pode ter duas mães”.

Teceu ainda comentários sobre os primórdios do Movimento, mas sobre a mensagem solicitou-nos aguardar outra oportunidade.

Dada a dificuldade normal de retorno da equipe da OSCAL, o irmão Eustáquio se encarregou de procurar o Chico, toda vez que ele estivesse em visita à sua família, já que ela reside em Uberaba.

O companheiro Eustáquio sempre nos informava de seus contatos com o médium. Nada de novo. Até que em determinado encontro, o Chico com a característica evangélica que lhe é peculiar procurou mostrar ao Eustáquio, que a “mensagem que procuram ou esperam da espiritualidade, está inserida no Evangelho do Senhor”. Que procurássemos compreender essa afirmativa.

Precisamos que a afirmativa está nas entrelinhas de todas as mensagens que estamos recebendo há longos e longos anos.

Realmente, para entender a Doutrina dos Espíritos é preciso ter olhos para ver e ouvidos para ouvir. Para entender essa afirmativa do querido médium, seria necessário conhecer as minúcias do Movimento no seu início, até o afastamento do Chico das reuniões mediúnicas. Também a mensagem de André Luiz, data aos Grupos de Fraternidade, sugere muita meditação.

1987

Esse ano foi uma época de muitas dificuldades. O ambiente espiritual do Núcleo apresentase com o gráfico muito indócil.

Em março, uma semana após ter visitado a Cidade, retornou o caro Baessa à Pátria Espiritual. Fora picado na viagem por mosquito transmissor da febre amarela, durando uma semana. Foi uma semana de muita preocupação, pois logo que se apresentou enfermo, o seu médico nos dissera que, se confirmada a suspeita pelo laboratório, o quadro seria irreversível.

Tivemos então dias de expectativa dolorosa, finalizada com o seu desencarne.

Regressava o irmão e amigo que grande folha de serviço prestara ao Movimento da Fraternidade, assumindo a Coordenação da OSCAL o companheiro Neutalino.

No mês seguinte, convivendo com o Arym, na Cidade, relatou-nos ele interessante recordação de uma vivência no plano espiritual. Reviveu para nós alguns detalhes que o marcaram mais, solicitando-nos ouvir a espiritualidade para esclarecimento ou maiores detalhes, já que na prática o Núcleo Pioneiro já estava sentindo certas providências que se relacionavam com o que lhe ficara gravado.

O espírito Adamastor trouxe-nos uma página intitulada “mensagem ao Arym e aos fraternistas”, dando-nos conta do que havia ocorrido no plano espiritual.

Mais uma vez os nossos benfeitores nos ofereciam condições de apreciação para o que temos feito ou o que deixamos de fazer. Falou-nos do golpe fatal preparado pelos inimigos da obra, alertando para as sérias comoções a que tem sido submetido o Núcleo Pioneiro. Com recursos advindos do Governador de Nosso Lar, a crise pode ser debelada. Ficava ainda a sua lembrança de que o Evangelho deve nortear os passos realizadores. (queremos esclarecer que a entidade Adamastor é o espírito que assina pelo Irmão Bezerra de Menezes, no receituário homeopático do Grupo Vitor).

No dia 19 nos oferecia mais uma página de seu bondoso coração, o amável Bezerra de Menezes.

Notamos a espiritualidade preocupada com todos nós do Movimento da Fraternidade, pois nas entrelinhas, todas as mensagens procuraram dizer as mesmas exortações ao bem comum. Nessas linhas enviadas espontaneamente, falou-nos também de nossa maior empreitada, que não deve ser material, de construções efêmeras e mundanas, contrariando a obra empreendida nos corações, lembrando-nos os melindres e questiúnculas, atendendo as sugestões das sombras.

Finalizávamos 87 quando em dezembro, em nome de André Luiz, novamente o espírito Adamastor traz-nos da espiritualidade, exortações e alertivas para o ideal da Fraternidade, a fim de aprimorarmos na arte do convívio, nossas maiores dificuldades mesmo nesses anos de valorosas atividades. Destaca-nos o regime de gladiadores, empenhados em duelo, não mais das feras que ferem os corpos, mas de armas de vibrações antagônicas, de palavras desrespeitosas e de idéias combatentes que ferem a alma.

É bom notar que a participação do amável Bezerra de Menezes tem sido muito constante em sugestões e orientações para o Movimento da Fraternidade. Lembramos que quando a equipe de São Paulo, chefiada pelo Ranieri, há alguns anos, esteve em Uberaba, para receber uma palavra da espiritualidade, foi também o irmão Bezerra quem nos mandou o seu coração uma página, pelo Chico, por ocasião da Semana da Fraternidade de 1979.

1988

Assim, em 02 de fevereiro, retornava o amigo carinhoso mandando para o Arym um reforço para o seu coração.

Lembrou-lhe das reuniões no plano espiritual com a sua presença. Falou-lhe que tinha ele ciência das diretrizes traçadas na espiritualidade durante as reuniões naquele plano e que ele estava colocando-as em prática.

Em julho realizou mais uma Semana da Fraternidade, em Belo Horizonte, concluiu que recebeu a convergência dos corações de todo o Brasil. Vale lembrar que há vários anos não tínhamos esse encontro.

Mais uma vez o amável Bezerra de Menezes ofereceu-nos a sua vibração amiga através do médium Divaldo Pereira Franco.

No dia 20 de setembro, o irmão Joseph nos declarava que na semana seguinte, a espiritualidade daria, através da irmã Scheilla, uma página para o Movimento da Fraternidade. De fato, na terça-feira seguinte, tivemos uma página. O plano espiritual vinha mais uma vez nos alertar para algo muito sério. Acharmos que foi a única estudada por todos os companheiros fraternistas.

Essa mensagem precisaria ser lida em seqüência, para melhor assimilação das idéias da espiritualidade.

No dia 30 de outubro, por ocasião da XI Regional no nordeste, em Aracaju-SE, sob os auspícios do Grupo Bittencourt Sampaio, novamente o querido irmão Bezerra de Menezes, brindou-nos com o seu coração, através do médium Alberto Lima Medrado, trazendo a lembrança da construção da Cidade em nossos corações, antes de construí-la materialmente.

1989

Esse ano foi muito pródigo de sugestões da espiritualidade para o Movimento e em especial para a Cidade.

Em 06 de julho, em contato com os companheiros do Conselho Coordenador do Núcleo, o irmão Joseph demonstrou a sua condição de comandante em exercício.

Entre outras considerações, falou-nos que a espiritualidade tem sob seu comando a tarefa, também, no que diz respeito ao crescimento da Cidade. Que está tudo sob controle e que nas horas aprazadas os companheiros necessários serão conduzidos para aquele local. (vamos lembrar que em 1983, o irmão Palminha nos afirmara a mesma coisa).

Em 21 de dezembro, em palavra livre para os companheiros da Cidade da Fraternidade, o querido irmão Joseph declarou, quase ao final de sua exortação, que nas horas acertadas os companheiros estariam sendo conduzidos para a tarefa. Que o crescimento físico do Núcleo, por enquanto, não está nos planos da espiritualidade.

1990

Em 9 de janeiro, procurando clarear esse estado de coisas, ao final de nossa tarefa de orientação, solicitamos ao caro mentor, a possibilidade da espiritualidade falar esse mesmo assunto em outros agrupamentos, através de outros médiuns. Aquiescendo prontamente, afirmou que esse é o desejo da espiritualidade, desde que encontrem médiuns sintonizados com o trabalho.

Adiantou que o Núcleo Pioneiro não terá crescimento físico nesta década e que os companheiros residentes lá estivessem confiantes no Senhor.

30 de janeiro, ao final da tarefa de Orientação do Grupo Vitor, foi apresentado um quadro espiritual vivido pelo companheiro Antônio Carlos. Conforme nos dá conta a espiritualidade, está se abrindo um leque maior no entendimento que precisamos ter sobre a programação do Movimento da Fraternidade.

Em 5 de fevereiro, também ao final da orientação, foi solicitado ao caro irmão Joseph nos falasse sobre importante tema.

Na síntese que estamos compilando sobre o Movimento da Fraternidade, percebe-se que o amável Bezerra de Menezes está sempre presente nas orientações, sugestões, dando-nos de seu coração as vibrações para a nossa caminhada.

Teremos sempre no Movimento da Fraternidade a sua querida presença. Está ele ligado ao irmão André Luiz para o cumprimento da programação existente.

Desejoso de um mundo melhor, continua comungando conosco, pela grandeza de seu coração.

Na XVIII Regional da 4ª Região, realizada no Grupo Vitor, em 10 de março, depois de um alegre dia de confraternização e estudos doutrinários e sobre o Movimento, o nosso caro Baessa deixou-nos excelente página para a nossa meditação, principalmente sobre o assunto “Estatuto”.